



A HISTÓRIA DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CRISTÃ EM IVAIPORÃ – PARANÁ (1990 A 2015)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3956

Ana Paula Mariano do Santos, UEM

Resumo

A comunicação visa apresentar o projeto de mestrado intitulado “A História da Renovação Carismática Cristã em Ivaiporã– Paraná (1990 A 2015)”, o qual consiste em realizar uma análise histórica das manifestações religiosas do Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) na cidade de Ivaiporã-PR, tendo como recorte temporal os anos de 1990 à 2015, ano em que a renovação completou 25 anos de existência. O objetivo da pesquisa consiste em realizar uma análise da tradição católica e a cultura religiosa da cidade, por meio das suas manifestações religiosas a partir da RCC, pois os encontros carismáticos concentram um grande número de participantes, investigar os Grupos de Oração Carismática e a influência por meio da fé no sagrado e suas manifestações, estudar manifestações mágicas religiosas e sua relação com as curas e libertações operacionalizadas pela RCC e mapear os documentos disponíveis para o estudo, trabalhando como as atas. Os referenciais teóricos para o desenvolvimento da pesquisa são vinculados a História Cultural, voltados ao estudo da História das Religiões e religiosidades, Os referenciais metodológicos concentram-se inicialmente na História Oral e Documental.

Palavras Chave:

Renovação Carismática Católica (RCC); cultura religiosa; manifestações mágico religiosas.

Visamos apresentar o projeto de Mestrado intitulado *A história da Renovação Carismática Cristã em Ivaiporã – PR (1990 A 2015)*. Este tem por objetivo realizar uma análise histórica das manifestações religiosas do Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) na cidade de Ivaiporã-PR, tendo como recorte temporal os anos finais do século XX e os anos iniciais do século XXI, mais especificamente de 1990 a 2015. Analisa-se, assim, a tradição católica e a cultura religiosa da cidade, por meio das suas manifestações religiosas a partir da RCC.

O recorte temporal está limitado ao de 1990 à 2015. Em 2015 houve as comemorações dos 25 anos da RCC nesta cidade, o que levou a produção de uma série de registros e uma maior divulgação das ações do grupo em suas redes sociais¹. Sobre o recorte espacial é importante destacar que a região do município de Ivaiporã iniciou seu ciclo colonizador por volta da década de 40. As terras da região do Vale do Ivaí atraíam a atenção de ‘desbravadores’ que vieram de todas as regiões brasileiras².

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), politicamente Ivaiporã emancipou-se do município de Manoel Ribas em 1955³. O município é conhecido pelos ciclos dos safristas de porcos, da madeira e atualmente de uma das agropecuárias mais prósperas do país. Formada por migrações de catarinenses,

paulistas, mineiros, baianos, principalmente no ciclo do café, Ivaiporã é um ponto de encontro de culturas de sulistas e nortistas. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população atual de Ivaiporã é de 31.816 habitantes⁴.

Reginaldo Prandi, na obra *um Sopro do Espírito* (1997), fez uma análise da tradição conservadora da RCC, desde o seu surgimento, seu objetivo e suas funções, atentando para uma análise política e social da atuação do catolicismo carismático, o referido autor e obra apresentam informações relevantes à pesquisa histórica a ser desenvolvida.

Entendemos que a RCC surgiu da necessidade de renovação da Igreja católica, o movimento trouxe consigo as ideias do despertar religioso que as pessoas desejavam, pois, as tradicionais missas da igreja já não eram capazes de suprir a necessidade da presença do Espírito Santo na Terra, algo concreto que já existia nas igrejas pentecostais. Com a modernidade contemporânea que se tem é uma necessidade de regresso as raízes religiosas. (PRANDI, 1997).

O Concílio Vaticano II (1962-1965) que teve como seu promotor o Papa João XXIII, optou por renovar a vida da Igreja através do retorno às origens cristãs. O Concílio ficou conhecido com o Concílio do Espírito Santo, sendo um novo Pentecostes. O século XX é chamado de “Século da Igreja”, nele a RCC apresentou aos fiéis a possibilidade de um contato mais direto com o Sagrado, por meio da presença criadora e libertadora do Espírito Santo⁵.

A Renovação Carismática Católica teve origem com um retiro espiritual realizado nos dias 17 a 19 de

¹ RCC Espírito Santo Ivaiporã. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008891340449&fref=ts>. Acesso: 21/05/2017.

RCC Ivaiporã. Disponível em: <https://www.facebook.com/rcc.ivaipora?fref=ts>. Acesso: 21/05/2017.

² Vide o site da prefeitura de Ivaiporã. Disponível em: <http://ivaipora.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1572>. Acesso: 21/05/2017.

³ Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86870>. Acesso: 21/05/2015.

⁴ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=411150>. Acesso: 21/05/2017.

⁵ Disponível em: www.rccbrasil.org.br. Acesso em: 08/05/2017

fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne em Pittsburgh, Pensylvania, localizada no território dos EUA. Neste encontro as pessoas ficaram espantadas com a presença e manifestação do Espírito, pessoas falavam e cantavam em línguas. De início, contou com poucos participantes e aos poucos o movimento carismático foi ganhando maior aceitação e adesão. O movimento tomou forças nas Universidades entre os jovens, por meio da oração pregando uma vida nova no Espírito, com a manifestação dos seus dons. (PRANDI, 1997).

No Brasil de acordo com site oficial da RCC, o Movimento começou na cidade de Campinas - SP, por meio dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty, que eram denominados Católicos Pentecostais, e foi o primeiro grupo de oração do Brasil. Em 1970 ocorreu a primeira experiência de oração. O objetivo era levar para as pessoas a Obra do Espírito Santo, chamada de Batismo no Espírito⁶.

As origens dos grupos de oração em inúmeras cidades brasileiras surgiram com base nas “Experiências de Oração no Espírito Santo” do Pe. Haroldo Rahm, SJ, e nos retiros organizados pelos padres Eduardo Dougherty, SJ e George Kosicki, CSB. De início os livros para a formação eram livros de origem protestante, por isso alguns padres da Igreja Católica não são a favor da RCC.

Ao longo da história a Igreja tinha o propósito de manter a unificação da sociedade, atuando não só na parte espiritual, mas cultural, política, econômica e social. Roger Chartier (1988) na obra *A história cultural entre práticas e representações* expõe como as práticas culturais permeiam as sociedades ao longo do tempo. A cultura é compartilhada por grupos que vivem em

um mesmo espaço, numa mesma sociedade, podendo ocorrer uma transmissão sociocultural, onde as práticas, no âmbito de nosso interesse, as religiosas adequadas por e aos seus praticantes.

Ao logo século XX, a Igreja Católica passou por transformações para manter sua unidade religiosa, mesmo assim perdeu muitos fiéis para as comunidades protestantes pentecostais ao longo dos séculos, talvez, em virtude desta denominação trazer a promessa de um Deus presente. A RCC ganhou espaços que antes eram destinados, principalmente, as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) (PRANDI, 1997).

Seu alicerce são os Grupos de Oração, geralmente organizados nas paróquias por leigos e com encontros semanais onde fazem pregações e ocorre a manifestação do Espírito. Além desses se encontram em encontros de oração, que ocorrem geralmente nos finais de semana, como retiros espirituais. Esses retiros são organizados pela paróquia, pela diocese ou podem ser organizados de outras formas. Podem ser anuais ou mensais, há também encontros a nível estadual e nacional, enchem estádios de futebol, ginásios, etc. a magnitude das manifestações é algo que a própria Renovação não consegue explicar. (PRANDI, 1997).

Neste sentido procuramos estabelecer uma discussão historiográfica que envolve a tradição religiosa e o movimento de renovação da Igreja por meio da Renovação Carismática Católica. Os referenciais teóricos para o desenvolvimento da pesquisa inicialmente são vinculados a História Cultural, voltados ao estudo da História das Religiões e religiosidades. Elegemos inicialmente os historiadores Roger Chartier (1988), por abordar as práticas e as representações dentro da cultura e Mírcea Eliade (2010) que discute a vivência religiosa e as formas como os seres humanos se relacionam com o

⁶ Disponível em: www.rccbrasil.org.br. Acesso em: 08/05/2017.

sagrado.

Roger Chartier (1988) ao refletir sobre a História na década de 1960 destaca que nesse período ela tem de lidar com um novo desafio, as novas abordagens que surgiram, como a Antropologia e a Linguística e que puseram em pauta os objetos tradicionais da história, que desviaram a atenção das hierarquias para as relações, das posições para as representações, que passaram a ter novas exigências teóricas. Frente ao desafio os historiadores emergiram novos objetos de pesquisa:

...as atitudes perante a vida e morte, as crenças e os comportamentos religiosos, os sistemas de parentescos e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidade, as mobilidades de funcionamento escolar etc. (CHARTIER, 1998, p. 14).

É neste novo campo de desafios que a história enfrentou que estabelecemos o nosso objeto de pesquisa, o universo das crenças e religiosidades em Ivaiporã- PR (1990 – 2015), por meio do estudo da história da Renovação Carismática Cristã.

Considerando que o objeto de estudo da história sempre foi o homem, ou como nos é indicado por Bloch, as ações dos homens no tempo, o que nos indica diversidade, mudanças, rupturas nas maneiras de pensar, agir e viver; e é justamente isto que organiza e evidencia um processo histórico. (BLOCH, 2001). Segundo Bloch (2001), os fatos humanos são delicados e o mundo físico e o espírito humano entram em contraste. A história cultural, neste sentido, procura pensar justamente o que Bloch (2001) chamou de ações coletivas.

Desta forma, pode-se pensar a história cultural do social que tome por objeto a compreensão das formas e dos motivos ou, por outras palavras, das representações do mundo social – que, à revelia dos actores sociais, traduzem as

suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse. (CHARTIER, 1988, p.19).

Sobre este último aspecto, é interessante a discussão de Roger Chartier (1990, 2002) em torno do conceito de “representação” que nos permite articular as três modalidades de relação com o mundo social: Primeiro, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos. Segundo, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição (CHARTIER, 1990, 2002).

E por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns representantes (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, por meio através das séries de discursos que o apreendem e o estruturam, conduz obrigatoriamente à uma reflexão sobre o modo como uma figuração desse tipo pode ser apropriada pelos leitores dos textos (ou das imagens) que dão a ver e a pensar o real. (CHARTIER, 1990, 2002). Podemos, dessa forma, compreender as multiplicidades e diversidades do catolicismo, sem partir de uma visão estruturante e homogeneizante da sociedade em tela.

A pesquisa será desenvolvida em diálogo com a História das Religiões, aqui entendida como uma das formas de manifestação e expressão cultural. Considerando que o sagrado é real, eterno e eficaz. O homem conhece o sagrado porque ele se manifesta, mostra-se diferente do profano. A hierofania é o ato de manifestação do sagrado. Desde o princípio a história das religiões é

constituída consideravelmente por hierofanias. Estas possuem tipos variados, das mais simples (manifestada numa pedra) a suprema (Deus encarnado em Jesus).

O que nos assegura a existência real de tais modalidades é o fato de uma hierofania ser diferentemente vivida e interpretada por elites religiosas, em relação ao resto da comunidade. Não são apenas heterogêneos na origem, mas também na estrutura. Ao lado dos objetos ou seres profanos, sempre existiram, no quadro de qualquer religião, seres sagrados. Mesmo que haja certas classes de objetos que possa receber o valor de uma hierofania, há sempre objetos, que não são investidos deste privilégio. No caso do culto das pedras, nem todas são sagradas. Na verdade, não se trata de um culto de pedras, mas hierofanias, isto é, algo que ultrapassa a condição normal de objeto. O objeto hierofônico separa-se do mundo que o rodeia, pois deixa de ser um simples objeto profano – adquiriu a sacralidade. (ELIADE, 2010).

O homem ocidental moderno tem dificuldades para aceitar certas hierofanias, pois está habituado a relacionar espontaneamente noções de sagrado, de religião e até magia, com certas formas históricas da vida religiosa judaico-cristã, as hierofanias estranhas, surgem em grande parte como aberrantes. Mesmo que esteja predisposto a considerar com simpatia certos aspectos religiosos, dificilmente compreenderá a sacralidade das pedras. Mesmo que algumas hierofanias excêntricas encontrem justificações (considerando-as como fetichismos) é quase certo que o homem moderno permanecerá refratário em relação a outras. (ELIADE, 2001).

Ao optarmos por trabalhar com Eliade, o intuito é pensar as crenças e as religiosidades em um sentido mais abrangente e não delimitado pelos vieses institucionais.

De acordo com Prandi (1997), a

relação entre o universo sagrado e a tradicional cultura religiosa parecia estar se rompendo no catolicismo brasileiro e, as pessoas desacreditando no universo mágico religioso. Esta ligação precisava ser reestabelecida, para isso era necessário o retorno as antigas origens religiosas, sobre este aspecto Eliade (2010) destaca que existem diferentes formas do homem expressar a sua relação com o sagrado, na sua essência a vida humana é considerada um ato religioso que vai da alimentação, vida sexual, trabalho, todos contém valor sacramental. As expressões religiosas encontram-se nos objetos e atravessam gerações através do Mito.

Com base em conversas prévias com os membros da RCC e em informações expostas por Prandi (1997), é possível identificar os elementos que Eliade (2010) destacou em seus trabalhos sobre a religião principalmente quando fala das relações do humano com o seu corpo e como este é dotado de sacralidade. Entre os carismáticos católicos, por exemplo, é uma regra do grupo não utilizar métodos contraceptivos, o servo que for o pregador do dia deve praticar o jejum para que o Espírito Santo haja através dele. É importante uma explicação histórica dessas ações.

Reginaldo Prandi (1997) nos indica que os carismáticos católicos acham-se muito próximos da magia e distantes da política. Para os adeptos da RCC interessaria, principalmente, o milagre, que deixa de ser misterioso e passa a fazer parte da vida cotidiana. Nesse sentido, as discussões de Eliade (2010) sobre a experiência do sagrado são fundamentais a compreensão da prática que se pretende analisar. A linguagem emocional relacionada a gestos do corpo, as práticas rituais de cura, a forma mística de relacionamento com o sagrado, tudo isso caracteriza e representa seu universo mágico religioso. No entanto, Prandi parece tecer críticas as mudanças de uma atuação política eficaz por parte deste

ramo do catolicismo. Seu entendimento parece se revelar na fala de um informante “A Teologia da Libertação queria mudar o mundo a partir do social. Na RCC o mundo muda quando sou mundo” (1997, p. 174).

Para Eliade (2010) existe um fenômeno religioso puro e nem exclusivo, a religião é humana, social, linguística e econômica, encontrada no coletivo e no individual. Em outra obra do mesmo autor, *O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase* (2002), percebemos que as práticas de transe, o falar em línguas, a representação do objeto encontra-se presente em diversas culturas e em diferentes regiões do mundo essas que são destacadas como característica do pentecostalismo e que são incorporadas a RCC (PRANDI, 1997).

O objetivo geral da pesquisa é compreender a história da Renovação Carismática Católica na cidade de Ivaiporã-PR de 1990 a 2015. Investigar os Grupos de Oração Carismática e a influência por meio da fé no sagrado e suas manifestações. Estudar manifestações “mágicas” e suas relações com as curas e libertações operacionalizadas pela RCC e mapear os documentos disponíveis para o estudo da Renovação Carismática Católica em Ivaiporã-PR.

Os documentos utilizados para esta pesquisa se enquadram em três modalidades: fontes orais, atas e registros e pesquisa de campo. As entrevistadas serão realizadas inicialmente com a coordenadora diocesana, Maria Aparecida Virgílio do Nascimento; a primeira coordenadora paroquial e que está no grupo desde os primeiros encontros, Conceição das Graças; e a atual coordenadora paroquial, Maria Jeremias Fonseca, à frente do Grupo de Oração “Jesus Te Ama” da Paróquia Bom Jesus.

Os encontros do grupo de oração ocorrem toda segunda-feira, com início às 20 horas e com o término às 22

horas. Nesses momentos poderemos realizar as pesquisas de campo. Será possível contar, ainda, com as atas da diocese que contém os registros da RCC desde sua regularização oficial como parte da Igreja Católica, a ata do grupo de oração de Ivaiporã, essa é datada desde o ano de 1990.

Temos acesso às atas da RCC desde sua oficialização pela Igreja Bom Jesus no dia 25 de setembro de 1990, ou seja, os registros oficiais, nessas estão relatadas as primeiras atuações da RCC. Reginaldo Prandi (1997) indicou dentre as dificuldades enfrentadas por esse movimento, a não aceitação pelos membros da igreja católica. Nesse sentido, observamos que o grupo “Jesus Te Ama” começou em Ivaiporã como um grupo de oração familiar, e assim como as Comunidades Eclesiais de Base se reuniam nas casas das pessoas.

O uso da História Oral para a o desenvolvimento da pesquisa é de total importância. No Brasil a História Oral passou a ganhar espaço a partir dos anos 70. Ao falar de História oral não podemos deixar de pensar nas dificuldades presentes, a história oral não é passiva de apresentar a veracidade do que relata, pois, a mesma é falha ao mesmo tempo em que ela enriquece e fornece informações valiosas e precisas que ao não se encontram em documentadas por escrito. (AMADO; FERREIRA, 2006). O historiador deve averiguar os fatos, para depois relatá-los no trabalho, um meio é averiguar o fato como demais pessoas.

Paul Thompson (1992), diz que o uso da História Oral como fonte é muito antigo e a mesma pode fornecer uma memória mais democrática do passado, toda produção histórica documental é primeiramente oral, o que se tinha antes dos documentos e da escrita era uma produção histórica oral que eram os mitos, esses estão presentes em todas as sociedades. Prandi (1997) desenvolveu sua pesquisa utilizando a

fonte oral na qual as pessoas relatam suas experiências de oração.

Paralelo a discussão apresentada, é fundamental a discussão de Jacques LeGoff (2003) sobre os materiais da memória coletiva que formam a história. Considerando a proposta do autor em analisar os documentos como monumentos, cabe destacar que o documento é tudo aquilo produzido pelo homem. O homem deixa sua marca na história através dos documentos, cabe ao historiador à crítica do documento enquanto monumento, ou seja, e assim como indicou Bloch (2001), perceber a continuidade, as rupturas e transformações nas interpretações sobre um certo objeto, fato ou prática. É a percepção deste movimento que assegura a historicidade.

O novo documento, alargado para além dos textos tradicionais, transformando – sempre que a história quantitativa é possível e pertinente – em dado, deve ser tratado como um documento/monumento. De onde a urgência de elaborar uma nova erudição capaz de transferir documento/monumento do campo da memória para a ciência histórica. (LEGOFF, 2003, p.10).

Outra categoria importante para a operacionalização metodológica da pesquisa é proposta pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (2011) e refere-se à noção de “campo religioso”. Segundo o autor, a constituição de um campo religioso relativamente autônomo se dá a partir do momento em que há uma necessidade de “moralização” e “sistematização” das crenças e práticas religiosas. Esses processos, por sua vez, só se tornaram passíveis de acontecerem em meio a um conjunto de transformações sociais, econômicas e tecnológicas, correlatas ao nascimento e desenvolvimento das cidades e aos progressos da divisão do trabalho e a aparição da distinção entre trabalho intelectual e trabalho material.

Esse processo de urbanização, todavia, contribui para a “racionalização” religiosa somente a partir do momento em que a religião, dotada de sua própria normatividade, favorece o desenvolvimento de um corpo especificamente sacerdotal, fortemente hierarquizado, incumbido da gestão dos bens de salvação. Esse corpo de sacerdotes “deriva sua legitimidade de uma teologia erigida em dogma cuja validade e perpetuação ele próprio garante”. (BOURDIEU, 2011, p. 38).

Enquanto resultado da monopolização da gestão dos bens de salvação por um corpo de especialistas religiosos, socialmente reconhecidos como os detentores exclusivos da competência específica necessária à produção ou à reprodução de um ‘corpus’ deliberadamente organizado de conhecimentos secretos (e portanto raros), a constituição de um campo religioso acompanha a desapropriação objetiva daqueles que dele são excluídos e que se transformam por essa razão em leigos (ou profanos, no duplo sentido do termo) destituídos do capital religioso (enquanto trabalho simbólico acumulado) e reconhecendo a legitimidade desta desapropriação pelo simples fato que a desconhecem enquanto tal. (BOURDIEU, 2011, p. 39)

Dessa maneira, pode-se concluir que como o principal elemento do campo religioso, tem-se o conjunto de relações que os diferentes agentes especializados mantêm entre si no atendimento a demanda dos leigos.

Podemos, todavia, entender que a cultura de um povo está muito relacionada com as questões da época e período em que estão vivendo, porém já mais se desvinculam do passado em que já existiam. Peter Burke (2003), em concordância com Bloch (2001) e LeGoff (2003) indica a existência de uma continuidade cultural na História. O encontro entre culturas é algo inevitável

e, segundo Burke (2003), esse fato é o que caracteriza o “hibridismo cultural” (BURKE, 2003, p. 14) e os teóricos deste fenômeno o tem pensado em diálogo com outras áreas, como por exemplo, a geografia, a literatura, antropologia e também estudos sobre religião (BURKE, 2003).

É nesse sentido que se constitui como relevante a contribuição do antropólogo Clifford Geertz, que evidencia a necessidade do uso da Antropologia para uma melhor compreensão de determinados objetos históricos. Em concordância a afirmação de Bloch (2001) de que o homem é o objeto da História, Geertz (2008) informa, ainda, ser o homem quem gera a história. Segundo Geertz:

... o homem é um animal amarrado a teias que de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essa teias a sua análise; portanto espiritual em busca de leis, como uma ciência interpretativa, à procura do significado. (GEERTZ, 2008, p.4).

Essa leitura nos permite entender símbolos, signos e sinais que compõe o universo cultural de determinados grupos sociais. Assim como Chartier (2002), Burke (2003) afirma que as práticas de representações fazem parte da definição do tema cultura, o qual se constitui de forma bastante ampla. Para Burke a interação entre as culturas é vista como algo positivo, pois as inovações seriam um processo de adaptabilidade que acabam encorajando a criatividade. (BURKE, 2003).

O diálogo com outras áreas do conhecimento é fundamental a História Cultural e a compreensão de seus objetos, uma vez que, com a hibridização das culturas os elementos culturais trocados entre elas aparecem inseridos dentro culturas diferentes, e podem se apresentar de uma forma diferente e podendo ser representado de maneiras diferentes. Nesse sentido, no entendimento de

Chartier (2002) de que representações culturais se organizam de forma diversa e com diferentes significados.

A problemática da pesquisa apresentada consiste em realizar uma análise histórica das manifestações religiosas do Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) na cidade de Ivaiporã-PR, entre os anos finais do século XX e os anos iniciais do século XXI, mais especificamente de 1990 a 2015 e que os documentos utilizados para esta pesquisa se enquadram em três modalidades: fontes orais, atas e registros e pesquisa de campo. Buscaremos captar as formas de expressão e de comunicação das culturas e a constituição das identidades; analisar as vivências religiosas por meio das práticas de apropriação, ressignificação, representação e visões de mundo; e, por fim, realizar estudos sobre as táticas e estratégias adotadas pelos diferentes grupos no processo de interpretação da realidade e construção de narrativas buscando criar uma identidade social.

Referências

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Editora: FGV, 2006.

BLOCH, Marc. **A apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7ª edição – São Paulo. Perspectiva, 2011.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora Unisinos. 2003.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. 2ª ed. Lisboa/PT: DIFEL, 1988.

_____. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

_____. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes,

2010.

_____. **O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase.** 2ª ed. São Paulo:

Martins Fontes, 2002.

_____. **O sagrado e o profano:** a essência das religiões. 4ª. São Paulo: WMF

Martins Fontes, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das**

culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão... [et al.]. 5ª ed. -- Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do Espírito:** a renovação conservadora do catolicismo carismático. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado, história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.